

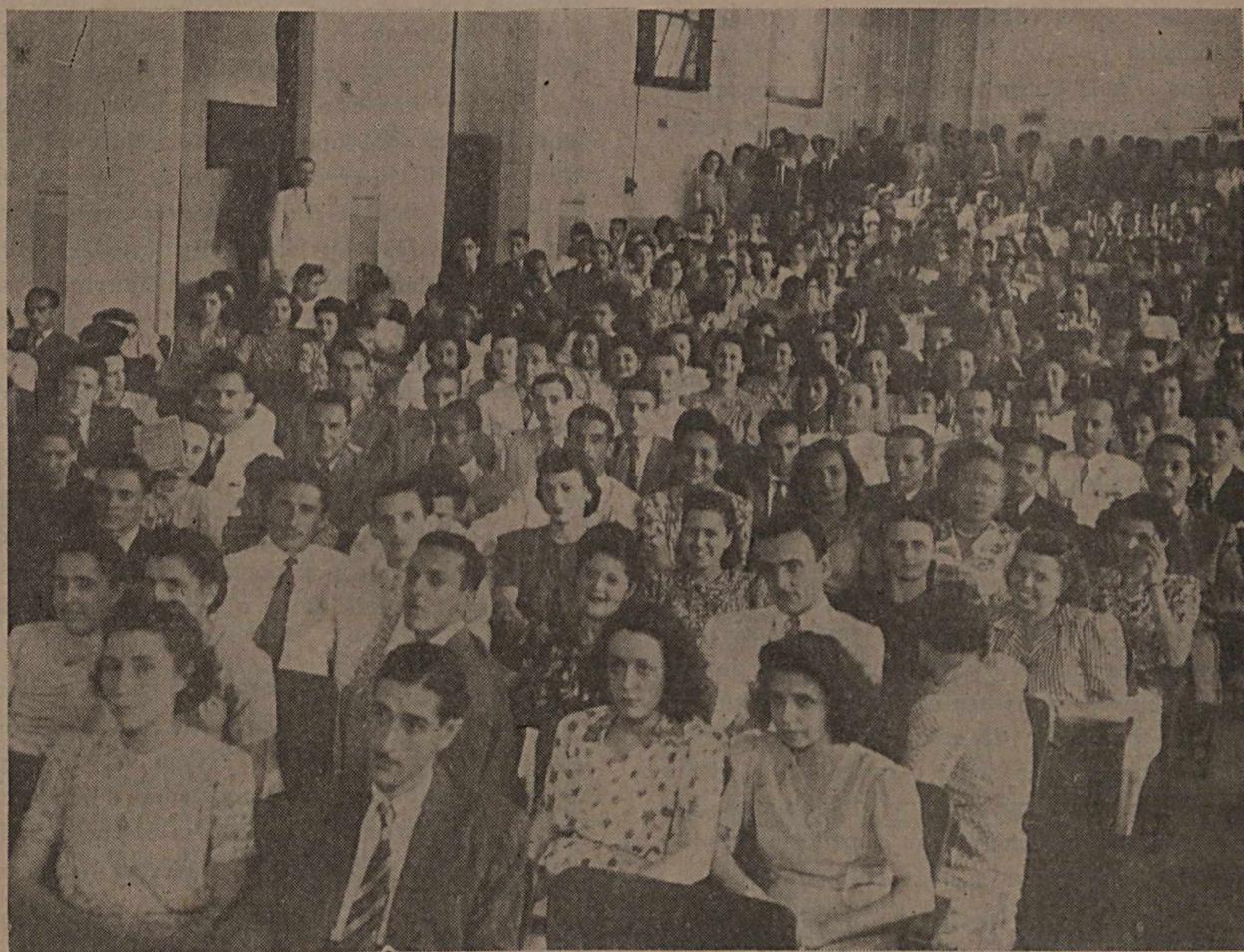
## ***Cursos de Administração***

### *Aumenta de ano para ano o número de interessados*

Vai ter início, dentro de poucos dias, novo ano para os Cursos de Administração que o D.A.S.P. realiza através da sua Divisão de Aperfeiçoamento.

O sucesso que vem assinalando, nos meios administrativos brasileiros, essa iniciativa do Governo Federal, que visa promover a melhoria do nível cultural de seus funcionários, se comprova

Este ano, acham-se organizados, para execução nos próximos meses, 50 cursos de matéria diferente. A previsão mínima para os três períodos letivos do corrente ano é de 7.200 inscrições e 3.000 matrículas. As inscrições verificadas apenas no primeiro período elevaram-se a 3.727. Entre esses candidatos, figuram funcionários e extranumerários da União e pessoas estranhas aos qua-



pelo número crescente de inscrições e matrículas verificado nos três últimos anos.

Com efeito, em 1941, foram organizados e executados 4 cursos de matéria diferente, nos quais se inscreveram e matricularam, respectivamente, 1.251 e 670 interessados. No ano seguinte, 1942, o número de cursos organizados e executados ascendeu a 32, havendo se verificado 2.712 inscrições e 1.602 matrículas.

dos dos servidores do Estado, que revelam, assim, seu interesse em se beneficiarem do ensino gratuito que lhes proporcionam os Cursos de Administração do D.A.S.P.

Para selecionar os candidatos inscritos para o próximo período dos Cursos, a Divisão de Aperfeiçoamento realizou, no dia 13 do mês passado, na Escola Politécnica e no Instituto de Educação,

uma prova de verificação de conhecimentos, à qual compareceram mais de 1.800 candidatos. O clichê acima é um flagrante colhido pelo objetiva

da *Revista do Serviço Público*, no auditório do Instituto de Educação, momentos antes da realização da referida prova.

## O aproveitamento dos cegos no Serviço Público

(Por J. ESPÍNOLA VEIGA)

O aproveitamento dos cegos não é apenas obra de benemerência, senão também, e principalmente, serviço de defesa social. O cego não aproveitado em algum trabalho pela educação especializada é uma célula morta no organismo da sociedade. E as células necrosadas envenenam o organismo.

Não é fácil que a sociedade se aperceba dos males que a cegueira lhe causa; todavia, eles existem, recônditos mas alarmantes.

O cego não educado com eficiência, portanto, o cego que não participa da sociedade com algum trabalho, torna-se um ser doentio, inútil, apático e estarecido. Ora, não é possível a prosperidade, nem o bem-estar de uma coletividade onde haja uma boa parcela de seres naquelas condições. Essa tortura moral infiltra-se pelo ambiente social onde existe. A tristeza daquele cego afugenta de seu lar a alegria de viver.

A mãe, sobrecarregada de penas e cuidados pela visão permanente de um filho cego em casa, não pode dispensar grandes carinhos nem dar alegria aos outros filhos. O pai, sem querer, vai transmitir aos amigos e aos companheiros de trabalho, a amargura de ter em casa um filho que não pode participar de sua vida ativa. São as respostas menos delicadas, a cara fechada e o mau humor para o companheiro, inevitáveis num homem que está sofrendo com o padecimento do sangue de seu sangue.

Como vemos, a desdita do cego contamina à distância o ambiente social. Por êle, sem o saber, muita gente tem a alegria diminuída.

Mas, tudo muda, tudo se transforma, como que por encanto, ante o poder da educação especializada. A mãe se alivia dos cuidados e alegra todo o lar. O pai se desanuvia e leva alegria aos companheiros de trabalho. O filho cego já não é mais um inútil. Já não tem mais apatia nem se deixa ficar estarecido em casa. Movimenta-se; trabalha. É feliz, porque se basta a si mesmo;

porque sente que é útil e participa das delícias do convívio social.

É isto que está querendo promover o DASP para os cegos educados, privados da alegria do trabalho, pela tremenda competição da hora que passa. Aceitando o alvitre do Instituto Benjamin Constant para dar trabalho a cegos no Serviço Público, não está o DASP agasalhando fantasias irrealizáveis, como a experiência já vai mostrando; o êxito do aproveitamento dos parcialmente cegos no manêjo dos elevadores firma claramente que o Diretor daquele Instituto é homem de idéias esclarecidas, digno de continuar a ser ouvido pelos dirigentes do DASP. Há mais de três meses trabalham alguns semi-cegos nos ascensores do Ministério do Trabalho como praticantes, e com tal perícia se conduzem que a administração os chama para suprir as faltas dos cabineiros efetivos. Isso é apenas uma amostra do muito que se pode fazer pelos cegos, com a alegria do trabalho. Quando o poder público tomar a iniciativa, muito há de fazer o particular nesse domínio.

Já temos no Brasil cegos que gozam a felicidade de trabalhar, mas são ainda muitíssimos os que estão à espera dela. Façâmo-los felizes, na certeza de que estamos beneficiando a sociedade toda. Procedamos, porém, dentro das normas hodiernas da filantropia e da solidariedade humana.

A antiga caridade com os cegos, com os sem vista, a caridade da Lei Mosaica que mandava "não impedir o passo aos cegos"; a de São Basílio que fundou em Cesária o primeiro asilo de cegos do mundo; e a de Luiz IX, criando o Abrigo dos Trezentos para dar guarida aos 300 soldados a quem os sarracenos haviam tirado os olhos; essa caridade não pode mais valer aos privados da vista que vivem na hora presente. Eles precisam de mais e melhor. Não basta "não lhes impedir o passo"; cumpre ensiná-los a caminhar. Não basta